

“Mortalidade Perinatal em uma Maternidade Pública no Sul do Brasil”

Carla Beatriz Pimentel Cesar Hoffmann

Defesa:

Joinville, 29 de novembro de 2017

Membros da Banca Examinadora:

Prof. Dr. Jean Carl Silva (Orientador)

Profa. Dra. Jaqueline Barp (Hospital Regional Hans Dieter Schmidt)

Profa. Dra. Selma Cristina Franco (UNIVILLE)

Resumo

Objetivo: Este trabalho visa avaliar a prevalência, as causas e a evitabilidade da mortalidade perinatal em uma maternidade pública no sul do Brasil.

Métodos: Trata-se de um estudo de coorte retrospectiva descritiva, no período de 01/01/2011 a 31/12/2015 em uma maternidade pública no sul do Brasil. Os registros foram coletados dos prontuários das gestantes da 22ª semana de gestação até o término da gestação que tiveram perda fetal e dos prontuários dos recém-nascidos do nascimento até o 6º dia completo de vida, que foram a óbito neste intervalo. A prevalência foi calculada pelo coeficiente de mortalidade, as causas pela Classificação de Wigglesworth Expandida e a evitabilidade dos casos de acordo com a CID - 10.

Resultados: De um total de 26632 nascidos no período, foram analisados 334 prontuários. O coeficiente de mortalidade perinatal foi de 13,2/1000 nascimentos. O tipo de óbito mais identificado foi o intra-útero, em 234 (70%) casos, enquanto o neonatal precoce foi constatado em 100 (30%) casos. De acordo com a classificação de Wigglesworth Expandida, as causas de mortalidade mais observadas foram morte fetal ante parto em 182 (54,5%) casos, seguida de imaturidade/prematuridade em 57 (17,1%) casos e após as más formações congênitas em 33 (9,8%) casos. As mortes evitáveis foram 296 (89%) casos e não evitáveis foram 38 (11%) casos. A evitabilidade mais observada foi a redutível por adequado controle na gravidez, em 234 (70%) casos.

Conclusão: Concluiu-se que o coeficiente de mortalidade perinatal foi de 13,2/ 1000 nascidos vivos. A causa de óbito mais observada foi morte fetal ante parto em 182 (54,5%) casos e a evitabilidade mais observada foi a redutível por adequado controle na gravidez, em 234 (70%) casos.

Palavras chave: Mortalidade perinatal. Mortalidade Fetal. Mortalidade neonatal precoce.